

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Se mestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Se mestre, idem	15350
Brasil (m. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na
um exemplar.

Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 22 DE MARÇO

O governo está morto

O protesto que o paiz vem fazendo contra as propostas de fazenda, tão ordeiro como significativo d'uma acção impulsadora de grandes movimentos, arremessou, digam os arautos governamentais o que quizerem, o governo á sepultura.

Está morto, e bem morto. Nada o salvará, nem mesmo a contra manifestação—comédia, que se anda tractando de arranjar.

O commercio, essa alavanca poderosissima que é n'um paiz o que elle tem de grande e productivo, e que por isso mesmo representa uma parte da opinião publica bem cotada, não podia patentear-se mais nobre e digno, mais activo e ameaçador, como o fez.

De norte a sul um só brado, unisono, se ouve: **abaixo as propostas de fazenda.**

Nem mais um imposto, enquanto se não acabar de vez com o systema de desperdícios.

Não ha recusa a sacrificios pela patria; o que se quer é gente a governar com respeito por esses mesmos sacrificios.

A vida que o actual governo tem levado, é a causa unica e exclusiva de gente que professa o systema monarchico-liberal, indignada com o que vê, dizer: **e governe seja quem for.**

Simplemente contristador para quem, como nós, professamos pelo systema que nos rege, toda a veneração; mas enfim os erros dos governos são de tal ordem, que bem se conhece como a fundo esse systema é ferido.

Como diz um jornal que temos á vista, tambem dizemos:

Se se pretende governar com o paiz, se se não quer converter o governo n'um golpe de estado endemico, devem attender-se as

reclamações da opinião, quando são inspiradas n'uma incontestavel justiça e não sabem das fronteiras da lei.

Uma administração honesta e sensata seria o bastante, para se acalmar a impetuosidade do que se vê de temeroso; mas o sr. Hintze Ribeiro preferiu a tudo, a tudo note-se, consolidar o seu brilho de chefe de partido, entregando-se nas mãos d'homens de cotação menos valorosa, sabindo de um systema administrativo economico e reformador de abusivos costumes.

Por isso se vê um descontentamento geral em todo o paiz, manifestado abertamente por todos os modos.

Ha ainda um apello, o unico que resta: esperamos a decisão d'aquelle que tem a decidir ante as manifestações, que se vêem fazendo.

Ainda não é tarde, e é sempre a tempo remediar um mal.

O paiz exige uma orientação nova de processos de governo.

Quer vêr afundadas no poço do esquecimento essas propostas de fazenda, que, convertidas em lei, trariam pesadissimos sacrificios para o consumidor.

Primeiramente e acima de tudo, quer vêr cortar a valer, mas a valer a sério e a direito, nas extravagancias, nos desperdícios que se tem feito e se continuarão por certo a fazer.

Justificada é esta exigencia, e quer o governo queira, quer não, necessaria e indubitavelmente tem de se attender a ella, por isso mesmo que é de toda a equidade e de toda a justiça.

Appellar para o parlamento, é tolice. Todos sabem que elle ha muito está fechado ao povo.

Sophismado o systema eleitoral, como está, alli só tem cabida quem o governo manda.

Appellar para a rua com a desordem, é loucura, e isso só trará inconvenientes.

Para quem appellar pois? Para o chefe d'Estado, para o rei magnanimo, para o rei liberal.

Venha elle pôr um dique á torrente de protesto, que vem impetuosa fazendo o paiz, dando-lhe satisfação a esse protesto.

Do *Diario Illustrado* transcrevemos o seguinte:

«Noticiaram ha tempo varios jornaes o plano d'uma mobilisação de tropas para as fronteiras terrestres do paiz. O governo, pelas folhas officiosas, apressou-se então a desmentir os boatos. Agora volta-se a fallar no mesmo assumpto, precisando os jornaes de grande circulação ordens e pedidos de informações do governo relativos a concentração de forças na raia de Hespanha e a condições de accommodation de maiores effectivos militares nos respectivos quartéis. Compreende-se facilmente a importância d'estas noticias e os effectos que ellas podem produzir e já tem produzido na cotação dos nossos fundos portuguezes.

Se alguma coisa de grave se passa ou se receia, o paiz tem o dever de prestar ao governo todo o apoio material e moral, independente de quaesquer divergencias de opinião politica, mas tambem o direito de ser informado sobre a natureza e a possibilidade dos perigos que o ameaçam.

O que não se pode admitir é que o governo, para se aguentar e para affastar a emmença de uma crise inevitavel, lance mão de phantasticas complicações internacionais que, sobre as despesas que directamente acarretam, produzem um desastrado abalo no credito sempre precario da nação.

E' por isso que perguntamos simplesmente o que ha?»

Russia e Japão

Ha no exercito japonês uma especie de soldados que na Europa tem o seu equivalente no exercito russo: são os Taden Hei, ou soldados-lavadores. Esta classe, recrutada exclusivamente entre os agricultores, serve desde logo no anno nas filieiras; depois recebe do governo um terreno, que se encarrega de cultivar.

O soldado-lavador deve ser casado, e o Estado dá-lhe alguns subsidios que, sob a forma d'adiantamentos, constituem a primeira entrega do capital necessario. Ajudado pela sua companhia, que o auxilia, dedica-se a diversos trabalhos e consegue assim um certo

bem estar. O terreno acaba por ser propriedade sua.

E d'esta maneira o governo japonês, ao mesmo tempo que do homem faz o soldado, tira proveito dos seus vastos e incultos terrenos.

OS CIGANOS

(Conclusão do n.º 1854)

Por causa d'esta abnegação das coisas publicas, e d'esta sua desistência na intervenção social, não foi a raça do cigano expulsa como a do montro, que era devastador, nem como a do judeu, que era rico e tinha bens para serem confiscados. A pobreza do cigano foi sempre proverbial. Mas pobre que corpo de cigano. Não havia nada a ganhar com elle, com esse aventureiro odiado, pobre sempre, mas livre como o ar. A sua tradição mais recente, a unica bem conservada, e da qual procede a regra do seu viver, é a grande liberdade de acção, sómente determinada pela vontade e pela necessidade. Nos seus melhores tempos não havia nem o teu nem o meu. Como nas epochas primitivas, estas palavras não dividiam os homens em guerras, nem as coisas em lotes, nem as terras em glebas. A propriedade foi considerada um roubo pelo cigano, muitos seculos antes de o dizer uma das palavras mais poderosas do nosso tempo.

Postas estas premissas, as consequências são facéis de tirar. A vida moral do cigano está toda contida n'ellas. Não se prende á terra, nem aos logares, por nenhuns laços. Não exerce profissão, que não possa exercer por toda a parte. A sua unica ligação, a da familia, não é uma prisão. Leva-a sempre consigo. Ha milhares de familias ciganas, que cortam o mundo em todas as direcções, sem se demorarem em parte nenhuma, acampando debaixo de uma arvore com tudo quanto tem, filhos nus, cavalgaduras póvres e ruins, ferros velhos, tesoura de tosquiar, e mais nada, porque os farrapos que possuem são apenas os que levam vestidos.

A sua unica instituição é o matrimonio. O cigano acompanhado da sua noiva comparece perante um membro da tribu, sacerdote e official da cerimonia, que lhes pergunta por quanto tempo querem permanecer unidos. «O que o destino disser»—respondem os nubentes. Então os dois noivos entram dentro d'um circulo traçado no chão, onde se quebra uma bilha de barro. Contam-se os bocados em que ella se reparte, e o seu numero marca os annos que deve durar a união. Depois seguem-se as festas da boda. A extrema prodigalidade, a que se entregam n'estas occasiões,

arruina-os muitas vezes para o resto dos seus dias.

Alem d'esta cerimonia, nenhum outro ritual acompanha os actos da sua vida. O baptismo para o cigano não é um rito, nem um preceito, nem mesmo um costume. E' apenas um pretexto para convidarem padrinhos, e exploralos. Baptizam por isso o mesmo filho dezenas de vezes, ganhando em cada baptismo um compadre novo, e tambem uma esmola. Se, porém, em vez do baptismo for a circumcissão, é para elles a mesma coisa. Ritos fúnebres tambem os não praticam. Não se importam nada com o destino dos cadáveres, e não acreditam em almas immortaes. Vindos da terra onde as creenças religiosas pululam, ou não trouxeram de lá nenhuma, ou esqueceram-se de todas pelo caminho.

Mulheres, homens e crianças, todos tem a sua esphera d'acção. Ellas preparam as comidas que vendem. Ellos assaltam o mercado. As crianças são a tropa auxiliar, o exercito dos correios, que serve para pôr em communicação as hostes ciganas. A venda d'uma cavalladura reveste todos os caracteres d'uma conquista. D'uma egua decrepita fazem uma poldra guapa, quebrando-lhe os dentes. D'um sendeiro trôpego fazem um bravo corredor, digno de figurar nas corridas d'Epsom ou Longchamps, enchendo-lhe as orelhas d'alfinetes. A ponta d'um cigarro acceso, applicada com destreza, faz dar saltos e corecos a mais reles a azemola, ainda que ella esteja quasi como aquelle cavallo do Ariosto, que só tinha o defeito de estar morto.

N'este bairro celebre (*Triana em Sevilha*) encontram-se a cada passo grupos de ciganos sentados no chão ao bel' ar livre, e muitas vezes á roda d'uma fogueira, onde, no meio das espiraes de fumo, se vê a marmita do jantar ou da ceia, como a caldeira das bruxas de Ma-cheth.

As mulheres estão frequentemente despidas da cintura para cima, e os rapazes, todos nus, negros e no estado mais natural, espójam-se na terra, dando gritos agudos, selvagens, primitivos. Todas as ciganas, que povoram em grande numero o bairro de Triana, tem as mais avançadas opiniões em materia de desenvoltura. A Mignon do Goethe, se a tivessem levado para Triana, teria morrido de vergonha. Entram nos cafés, cantam, locam, e acompanham a musica de danças lascivas e impudicas. Nada mais vulgoso do que esses cantos e essas danças. Obscena nos seus gestos, a cigana é porém calculadamente casta. A mãe ensina a filha a guardar a virgindade para o dia do casamento, e a conservar depois absoluta fidelidade ao marido.

Dizia-se, n'um dos livros sagrados da India, que as mulheres se deviam pôr nomes da suave e doce pronuncia. Parece que os ci-

ganos ouviram essa recommendação dos brachmans, e unica mais a esqueceram. Luz, Preciosa, Estella, Jacinta, Meridiana, Morella, são nomes vulgares nas mulheres da sua raça. As ciganas verdadeiramente bonitas são raras. A Esmeralda foi uma excepção creada por Victor Hugo. Quando, porém, são bonitas, são-no a valer. O que nunca lhes falta é a elegancia e a vivacidade, sabendo aproveitar essas prendas com grande arte. Exercem por isso habilmente funções de Sereias. Seduzem com os seus encantos physicos, quando os tem, e com os artificios da sua manha, quando aquelles lhe faltam. A tenacidade é outra forma de seus costumes. Perseguem até conseguirem. Contudo, bonitas ou feias, seu type conserva-se perfeitamente distincto de outro qualquer. Bellos olhos orientaes sobressaem-lhe quasi sempre ao bronzeado da tez. As mãos tecidas geralmente muito pequenas, ao contrario das boccas, que são grandes assim como uma feição especial ao cigano que conserva alem d'estes dragos physiognomicos, a forma occipital desenvolvida, e a linha do nariz, como a dos antigos gregos, quasi perfeitamente recta.

Anselmo d'Andrade.

VARIEDADES

Foi inaugurada ha pouco tempo, nos Estados-Unidos, a maior escola do mundo. O enorme edificio contem 87 salas para 5.000 alumnos.

Para se avaliar melhor o que foi outr'ora o recrutamento, basta referir que, por Carta Regia de 28 de março de 1501, se pediram á cidade do Porto 46 homens para fazerem parte da esquadra que ia ser enviada contra o turco.

Desculpa justificada

Amigo redactor, por cá o inverno tem-me trazido todo atarantado. E, creia que já tinha acreditado. Que o mundo era de chuva, um novo inferno.

Humilde já pediu ao Padre Eterno. Que me levasse pra o seu lado. Com morte que não fosse d'afogado. A não ser com bom vinho de fado.

De lhe ser agradavel não me esquivo. Tinha a Musa com frio regelada. E sem saber se andava morto ou vivo.

N'este estado ninguém'sta para nada. Foi isto, (creia pois) todo o motivo. De lhe não ter mandado versalhada.

Lamego 43 | 3 | 904

Sousa Macario.

— SS—SS—

CORREIO

Por ser hontem o 17.º anniversario do nascimento de S. Alteza o Principe Real D. Luiz Filipe —houve n'esta cidade e quartel de infantaria 20 as demonstrações do estylo.

No dia 30 faz annos a exm.ª sr.ª D. Joaquina Carolina de Castro Novaes.

—No dia 4 d'abril tambem faz

annos a exm.ª sr.ª D. Luiza Cardoso de Menezes (Margatide).

Os nossos respetuosos cumprimentos.

Partiu hontem para Lisboa de visita a seu presado sobrinho sr. dr. Pedro de Barros —a exm.ª sr.ª D. Violante de Barros.

O rev. Roriz que foi a Santo Thyrsio pregar o sermão do Senhor dos Passos, chegou algo encomendado.

Acha-se já completamente restabelecido dos seus ultimos encommodos de saude o nosso amigo o sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Estimamos.

Acha-se entre nós o sr. comendador André Avelino Lopes Guimarães e sua exm.ª esposa.

Esteve ultimamente em Vizella, a tratar d'uma nova praça para corrida de touros n'aquella famosa estação balnear o sr. Ricardo Arroyo.

S. ex.ª partiu em seguida para a capital a solicitar a respectiva licença de construção.

Os estudantes do curso, 6.º anno, do Lyceu de Braga, deram hontem no theatro d'aquella cidade, uma recita de despedida.

Exemplo digno de imitar-se.

Em visita a sua presada mãe vem brevemente a Braga o nosso illustre patricio, o sr. conde de Arneso.

Já foi nomeado juiz de direito para a comarca de Paços de Ferreira, o sr. dr. Abilio da Costa Santos.

Tem estado ultimamente entre nós o sr. Antonio de Freitas e Almeida, digno escrivão de fazenda.

Já temos entre nós em ferias da Paschoa o sr. Ednardo d'Almeida Junior, quartanista de Direito.

Vimos n'esta cidade o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, nosso patricio residente no Porto.

Está completamente restabelecido dos seus ultimos encommodos o sr. Accurcio das Neves Saraiva.

Estimamos.

Ditos e pensamentos

F... tem um preto de 8 annos.

—Que queres ser perguntou-lhe um dia.

—Branco.

—Não é isso; que modo de vida queres seguir?

O preto, depois de pensar um pouco:

—Moleiro.

NOTICIARIO

Os nossos sinceros parabens

O governo de S. Magestade acaba de agraciar com o titulo de S. Thiago o nosso bom amigo o sr. Annibal Vasco Leão.

Foi uma distincção merecidissima ao seu talento e ás suas bellas qualidades de cidadão prestante.

Antonio de Carvalho Salgado

Pela forma mais imprevista e dolorosa fomos surpreendidos na manhã de sabbado passado pela pungentissima noticia do fallecimento d'este nosso presado e sympathico amigo, e illustre membro da nossa camara municipal.

Tendo-o visto ainda na quarta feira, assistindo á sessão ordinaria da camara e tratando com tolo o cuidado e interesse dos negocios que mais directamente se referiam ás Taipas, custou-nos a dar credito á triste nova; mas infelizmente era verdadeira.

Carvalho Salgado fallecera na tarde de sexta feira, apparecendo morto ou quasi morto, victima de uma congestão cerebral, n'uma dependencia da sua casa de habitação, sita no logar das Pontes, freguezia de S. Martinho de Saude.

Tinha pouco mais de 40 annos, tendo passado grande parte da sua vida no Rio de Janeiro, para onde fôra muito creança dedicar-se á vida commercial.

Carvalho Salgado era d'uma intelligencia fôra do commum, tendo-se assignalado entre a colonia portugueza da capital do Brazil pela honestidade do seu caracter e capacidade e illustração que tinha adquirido.

Tendo regressado a Portugal por motivo de doença ha cerca de 8 annos, veio residir para a terra da sua naturalidade, onde desde logo conquistou a amizade e sympathia dos povos das freguezias d'aquella parte do concelho.

Era respeitado e considerado por todos como um homem de bem ás direitas, e com merecimentos de trabalho e intelligencia que se não encontram a cada passo.

A pobreza da freguezia de Sande e outras visinhas tinha n'elle um grande protector, pois aquelle bondoso coração só tinha o innato desejo de fazer bem.

Tendo de realisar-se a eleição da camara em novembro de 1901, e sendo d'antigo uso que a povoação das Taipas indicasse alguém para fazer parte da vereação, foi desde logo indigitado pelas pessoas mais gradas e influentes d'ali o nome de Carvalho Salgado.

Tal era o prestigio que entre todos tinha conquistado em tão poucos annos.

E de que a escolha havia sido acertadissima é prova sobejá o interesse com que Carvalho Salgado tratava dos negocios das Taipas, sendo impossivel haver representante e procurador mais assiduo, mais zeloso e mais intelligente.

A camara municipal perde com a sua morte um dos seus mais valiosos collaboradores, e o partido regenerador-liberal em que o saudoso exincto militava um dos seus mais prestimoses correligionarios.

«O Commercio de Guimarães» honra-se em consagrar nas suas columnas esta singela homenagem de respeito e saudade á sua querida memoria.

Os funeraes do nosso chorado amigo tiveram logar na parochial igreja de S. Martinho de Sande no domingo passado pelas 10 horas da manhã.

Nunca por aquellas redondezas se presenciou um acto funebre, em que se manifestasse tamanha impo-nencia, sobretudo pela quantidade d'amigos que d'esta cidade, assim como das freguezias visinhas, acudiram ali a prestar-lhe a derradeira homenagem.

Assistiu a camara municipal representada pelo seu presidente, sr. dr. Moura, e pelos vereadores,

srs. Gonego Vasconcellos, Domingos Martins, Alvaro Costa e Freitas Ribeiro.

Não nos é possivel apontar os nomes de todos quantos ali vimos, amigos politicos e pessoas de Carvalho Salgado.

Recordamo-nos no entretanto dos seguintes:

José Martins Aldão, Antonio Carneiro, Francisco Aldão, dr. Basto, Barbosa d'Oliveira, dr. Amaral, João Lopes Cardoso, Joaquim Pereira Mendes, Manoel Joaquim da Cunha, dr. Joaquim da Cunha Machado, Francisco Jacome, Eduardo Guimarães, José da Silva Guimarães, Fernando Amaral, Francisco Alves Mendes, Freitas Soares, Lopes Martins, João Meira, Gomes Alves, Ferreira Monteiro, Costa e Silva, Arthur Jorgo, dr. Luiz de Barros, Agostinho das Neves, Oliveira Mendes, Oliveira Martins, Manoel Teixeira Guimarães, etc., etc.

Tomou a chave do caixão o presidente da camara sr. dr. Meira, e seguraram os cordões no percurso da igreja para o cemiterio os restantes vereadores presentes.

Alem da familia, offereceram-lhe duas magnificas coroas os seus collegas da camara municipal e os seus amigos do centro regenerador-liberal.

Que a sua alma descanse em paz.

Associação de Classe dos Empregados de Comercio

No domingo passado n'esta já importante collectividade realison-se a conferencia a que nos referimos, feita pelo sr. dr. Caspar d'Abreu, intelligente casidico, o qual dissertou largamente sobre as propostas de fazenda e decadencia nacional. O illustre conferente fallou perto d'uma hora, sendo muito applaudido.

Finda a brilhante conferencia foi-lhe entregue p-o digno presidente da Associação, sr. Domingos Marques o diploma de socio honorario, fincou esta que s. ex.ª penhoradissimo agradeceu. A direcção offereceu depois um delicioso copo d'agua ao distincto conferente e a varios cavalheiros presentes da imprensa. Foi n'esta occasião que se trocaram varios brindes.

A conferencia assistiram distinctissimos cavalheiros, muitas damas e presidentes de diversas collectividades d'esta cidade.

Tambem estavam presentes muitos socios da referida Associação. No principio e no final da conferencia a tuna da Nova Philarmónica Vimaraneuse executou o hymno proprio da Associação, sendo por vezes muito applaudida.

Agradecemos penhorados as amabilidades que a direcção teve para com a imprensa.

Não contestamos

Diz o sr. A. I. que está no seu direito de criticar os escriptos que se apresentem em publico.

Sim; mas deve-o fazer com justiça, e não inverter os factos.

Mas, a tal respeito, não lhe invejamos a gloria, que d'isso lhe provem, e mais nada temos a dizer.

O publico decidirá, e n'elle confiamos.

As «Novidades» e o «Popular», fazendo intriga como lhe convenia aos seus interesses de barriga, dizem que as manifestações do commercio contra as popostas de fazenda,

da, são manejos republicanos.

Real I. de N. Senhora da Consolação e Santos Passos

O ultimo domingo, contra todas as previsões, amanheceu triste e sombrio, parecendo dar nos chuveiros; pelas dez horas, porém, o sol principiou a derrubar as espessas nuvens, triumphando d'estas.

O aspecto da cidade a esta hora era animador, e todos mais ou menos se preparavam para presenciarem á tarde a magestosa procissão de Passos, sem contestação um dos actos do culto catholico, que n'esta cidade tem o maior brilho.

Pelas oito horas da noite da sabbado principiou a visitação dos fleis á veneranda imagem do Senhor dos Passos, que estava no seu riquissimo andor, a receber as preces de todos.

A vasta igreja esteve sempre repleta até ás 10 horas da noite, caminhando por ella acima, com grande custo, muitas pessoas que, em promessas, iam de joelhos levar as suas dilaivas.

Não obstante o grande concurso de fleis não se deu o menor incidente desagradavel, tendo a Meza providenciado de forma que se podesse livremente transitar, tendo tambem ordenado que se abrissem de par em par as portas lateraes do templo.

A igreja, com os seus ricos adornos, com as suas plantas e grande quantidade de lumes, e pela iluminação electrica, com os coros que se entoavam de quando em quando no coro tinha um aspecto phantastico, impondo a maior veneration e o mais religioso silencio.

Estava-se alli bem ouvimos dizer, porque se estava na casa da oração, e ante Aquelle a quem tudo se deve, e de tudo é merecedor.

Assim é.

Os diversos Passos das ruas tambem estavam abertos, para receberem as vias-sacras d'aquellas pessoas que o quizessem fazer.

Todos elles tinham lumes acesos.

Os repiques dos sinos na igreja do Campo da Feira eram continuos, demonstrando assim o numero de promessas recebidas, pois, como é sabido, cada promessa que attinge a quantia de 500 reis, é annunciada por um repique no carrilhão.

Pelas 4 1/2 horas da tarde do domingo sahiu a procissão. A essa hora era difficilissimo o transito no grande largo do Campo da Feira.

Milhares e milhares de pessoas achavam-se alli, para verem passar esse prestito imponente.

Abria o prestito o Estandarte, seguiu-se-lhe o *Senatus Populus*.

Aos cordões da primeira bandeira pegavam os srs. Alvaro Costa, José Pinheiro, Antonio Leal e Fernando Lindoso e aos da segunda os srs. Antonio Madureira, dr. Geraldo Guimarães, Abbade de Tagilde e Abbade de Villa Nova de Sande.

Em seguida a bandeira da irmandade, com duas extensas alas de irmãos, indo ao centro anjinhos e figuras allegoricas ricamente vestidas.

Muito figurado, caprichosamente vestido pelos habéis armadores Passos & F.ª, adornava a procissão.

Alguns anjinhos bem vestidos, outros porém muito deixavam a desejar, cabendo aqui declarar para honra da corporação, que esta nenhuma responsabilidade teve n'esse

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTRO TECNICO

Instalações de Luz Electrica

com

corrente da Companhia

GRANDE HOTEL DO TOURAL

GUIMARÃES

Devidamente autorisado

pela Companhia da Luz Electrica

de Guimarães

Encarrega-se de toda a classe de instalações electricas campainhas, telephones, pára-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc.

Orçamentos e projectos gratuitos.

facto, pois eram apresentados particularmente com o título de serem promessas o que impediu o rigor de os não deixar seguir.

O andor era guiado pelo sr. conde de Margarido, indo ao lado d'elle 8 lanternas, ás quaes pegavam, como é do *Compromisso*, 8 irmãos, que tem servido os cargos na irmandade.

Ainda em frente do andor ia a Virgem, essa figura symbolica do amor e da piedade que se honra distintamente.

O andor era completamente cheio e circundado de mimosas flores artificiaes.

Após elle viam-se em piedosa romagem algumas senhoras cumprindo seus votos e promessas.

Seguia-se depois a cruz clerical, com duas extensas alas de seminaristas, dirigidas pelos perfectos do Seminario.

Accedidos, correctos em tudo, com um porte submisso, davam com a sua presença um certo realce ao prestito.

A seguir quatro ecclesiasticos com capas de *asperges*, e após estes os revs. conegos da nossa Collegiada com os seus ricos mantos, rematavam a ala clerical. Depois o riquissimo pallio de *ilhama*, bordada a ouro, com oito varas de prata, sob o qual ia a Sagrada Reliquia do Santo Louro, conduzida pelo sr. conselheiro D. Prior, acolytado pelos srs. P.^{as} Joaquim Ferreira de Freitas e Manoel Custodio de Sousa Gonçalves.

Fazia guarda d'honra ao pallio uma força de sargentos.

Ao lado do pallio oito lanternas, ás quaes pegavam os irmãos, que tem servido os cargos de secretarios e Proveedores.

Fezava o prestito a banda d'infanteria 20 com toda a força disponível do mesmo regimento sob o commando do sr. Capitão Badoni do Conto.

Ao recolher da procissão subiu ao pulpitto o rev. Abilio de Passos, pregador regio que foi ouvido attentamente por um numero e selecto auditorio.

Os Passos estavam adornados e embelezados com cortinados, lumes e flores.

O rendimento das esmolas durante os dois dias foi de 2425425 reis.

Santos Passos

Na sexta feira proxima realisa-se a ultima conferencia quaresmal na igreja dos Santos Passos que será feita pelo rev. Abade de Souzella, distincto orador sagrado.

Tambem na sexta feira Santa haverá o sermão da Soledade, a que já nos referimos, que foi entregue ao rev. José Antonio Fernandes Guimarães, Reitor de Fermentões.

Festividade das Dôres

Como noticiamos, na proxima sexta feira, terá lugar no vasto templo de S. Francisco a festividade de N. Senhora das Dôres, promovida pela V. O. T. de S. Francisco com o concurso das damas vimaranenses.

A decoração do templo foi confiada aos primorosos armadores Passos & F.^{as}, que costumam mostrar quanto pode o seu bom gosto.

A orchestra será do sr. João Ignacio e o sermão foi confiado ao rev. Julio Candido Cesar, Abade de Serzedo, distincto orador sagrado.

Relataremos circunstanciadamente.

"Rogerio Laroque"

O sr. João d'Araujo Moraes, conceituado livreiro de Lisboa, acaba de lançar na circulação mais este novo romance em 3 volumes — «Rogerio Laroque», ultima produção de Julio Mary e traduzido pelo sr. Portugal da Silva.

Este romance, que é composto de 3 volumes e illustrado com gravuras, custa apenas 500 reis cada um.

Nos catalogos d'esta casa, onde vemos descriptas importantes obras de direito, litteratura, arte, sciencias, etc., encontrarão os amadores de bons livros, as obras de que precisam em boas condições de preços. Num catalogo só de romances que a mesma casa nos enviou, tivemos egualmente occasião de notar que os preços são excessivamente reduzidos. O proprietario d'esta casa pede-nos para fazermos saber aos amadores de livros, que remetterá catalogos a quem os requisitar.

Agradecemos os 3 exemplares com que fomos brindados.

Circulo Catholico de S. José e S. Damaso

No sabbado passado, dia de S. José, houve grande solemnidade n'este importante Circulo, como já noticiamos.

A sessão solemne a que presidiu o sr. D. Prior revestiu um caracter distinctissimo.

Tomou a palavra o seu digno presidente o rev. Lopes Martins e o rev. José d'Amorim que foram muito applaudidos.

A tina do circulo durante os intervallos tocou admiravelmente algumas peças do seu selecto repertorio.

Foram 404 os telegrammas de adhesão que foram enviados ao parlamento contra as propostas de fazenda; todavia o sr. Hunte Ribeiro fica no governo, gastando a sua

oratoria em demonstrar que tudo é politica.

Fiz-te n'isso e não corras, verás o trambolhão que dás em breve.

Afirma-se que em breve se dará mais uma recomposição ministerial.

E' mais uma tomba, que leva a bota governativa.

Modista de chapéus

A' casa do sr. Rodrigo de Sousa Macedo—Bazar da Moda—chegou com demora d'alguns dias M.^{me} Carlota Schmitz, da cidade do Porto, com um lindo e variado sortido de chapéus para senhoras e meninas, confeccionados pelos ultimos modelos de Paris.

Pede-se a todas as ex.^{mas} senhoras para não comprarem sem que primeiro vejam o seu grande sortido.

ESCOLA DE FRANCEZ

29, RUA DE D. LUIZ 1.^o, 29

GUIMARÃES

O Professor — MARCEL MEUNIER fez grande redução de preços nas suas lições de francez para homens, senhoras e creanças.

Classes particulares no domicilio

3 vezes por semana: por um alumno, 55000 reis; dois alumnos, 75000; tres, 85000.

Todos os dias uteis: para um alumno, 95000 reis; dois alumnos, 125000; tres, 145000.

Classes geraes

Quatro alumnos (3 vezes por semana): cada um 25500 (Todos os dias): cada um, 45000.

Seis alumnos (3 vezes por semana): cada um, 25000. (Todos os dias): cada um, 35000 reis.

Lições de ensaio gratuitas. Pagamentos adiantados.

Bom emprego de capital

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob esta epigraphe publicamos no lugar respectivo.

—(*)—

Calçado de Lisboa

Acaba de chegar ao estabelecimento de calçado do sr. Manoel Teixeira Guimarães, na rua de Alcobaça 51 a 52, uma grande variedade de calçado de Lisboa em verniz, magiz e cordovão, para homens, senhoras e creanças, por preços sem competencia.

Ver para crer.

ANNUNCIOS

Achou-se

Um alfinete d'ouro. Quem o perdeu pode dirigir-se a esta Redacção que dará informações.

Entrega-se a quem der os signaes certos e pagar este annuncio.

3839

Bom emprego de capital

Vende-se o predio n.^o 14 a 18 da rua de Camões, com armação e mais perences para commercio.

Trata-se com José Pin-

to Teixeira d'Abreu, Praça de D. Affonso Henriques n.^o 28.

QUINTA

Vende-se a magnifica quinta do Paço, situada na freguezia de Gonça com bons terrenos de cultura, muito bravo e bastante agua de rega.

E' junto á estrada real. Para tractar com Maria Thereza da Silva, moradora na Corredoura (S. Torquato).

3835

CASA

Vende-se uma morada de casas, que pode dividir-se em duas; tem poço no quintal; mais 2 campos, avidados, que dão 3 pipas de vinho, e tambem tem poço.

Para ver e tratar na freguezia de S. Miguel de Creixomil, lugar da Pisca, com Luciano Cardoso.

3836



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copaliba, cubebes, opiatas e injeções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

À VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, torta e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do céu de 1.^a qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo sua perfeição e acceio.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do FERNANDES, pelo

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO
OU
LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a
Lourdes desde 12 de Setembro a 4 de
Outubro de 1898

P. MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e approved pela autoridade eclesiastica

VENDE-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.ª, rua Nova do Souza,
e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do
Commercio do Minho e Voz da Verdade; no Sameiro e no Col-
legio da Regeneração. Porto—na livraria de Aloysio Gomes
da Silva, Loyos, e na redacção da Polara. Em Coimbra—na
redacção da Ordem. Em Lisboa—Na livraria Catholica e na
redacção do Correio Nacional.

Preço . . . 200 reis

CASA EDITORA

DE

Antonio Figueirinhas

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 a 77—PORTO

Obras publicadas:

Pena do Lar por J. Agostinho, em volume, edição de 1.ª
Preço 500 reis.

**D. Antonio da Costa: HISTORIA DA INSTRUÇÃO
POPULAR EM PORTUGAL,**
1.ª edição, enriquecida com notas posthumas. 1 vol. de
40 paginas 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, também com um prefacio do editor.
E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante,
que se conhece escripto em portuguez, e onde D.
Antonio da Costa descreve a riqueza provincia do Minho, na poesia das suas paisa-
gens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume
XVI-288 paginas, impresso acuradissima e magnifico papel 500 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, o Mun-
do Barbarico e o Mundo Christão, de
D. Antonio da Costa. Preço 600 reis

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira.
Systema metrico e noções de
geometria synthetica em harmonia com os programmaes officiaes. Contendo 538 exer-
cicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas,
professor de sciencia mathematica no Lyceu Central do Porto.
Preço: brochado, 300reis, cartonado, 350 reis

J. Simões Dias: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL,
1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos,
4 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente ven-
dem-se a 120 reis.

Todas as obras se remittem francas de porte, a quem
enviar a sua importância ao editor

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO 2.º volume da Bibliotheca de
Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos professor da Escola Normal
de Lisboa.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

UMA BELLA NOTIPIA DE
LITTERARIA

Serões & Sestas

Revista das artes, illustradas

Encyclopedica popu-
lar da vida pratica

Cada numero, semanal de 32
paginas, ultrafina

Impressas, 40 reis

Como «brinde» aos seus
assignantes, esta revista
offerece volumes de omal-
es, em separado, illustrado
primorosamente, sendo o
primeiro a apparecer um in-
pito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para
a nossa revista, no genero
elicado, tão querido, dos lin-
aoscontos: Os Meus Amores.

Empresa dos Serões &
Sestas—Rua Nova do Lou-
reiro, Lisboa 25

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue, digão
Illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos
asscriculos de 60 reis semanais. A obra ja se achá compia
com professor, quarta edição melhorada e augmentada com
magnificas seleccoes e diccionarios. Cada lingua 1 volume
de 500 paginas 2.500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empre-
za Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pa-
reira, rua Victor Gordon, 36, 1.ª—Lisboa.

NOVIDADES LITTERARIAS

OREI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação pasado entre
os salteadores da Grecia nos
meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos
para o uso da hycleleta

Pelo Dr. ...

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

Indispensavel a todos os cyclistas

PREÇO . 120 REIS

A venda na Empresa editora do «O
cidente», lar go do Povo Novo—Lisbo.

PALHA DE TRIGO, EM FAROBS

DA BORDA D'AGUA

Joaquim Mendes de Brito

DA GOLLEGÁ

Fornecedor do Exército e das principaes alquilarias de
Portugal, fornece-a em Wagons, posta em qualquer estação
do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem lenoe camizas de milho desfia-
das, para encher colchões.

334

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

MAGDALENA—Em 28 de Março para: Tenerife,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro
Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

CLYDE—Em 11 de Abril Para: Madeira, S. Vicente,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo
e Buenos-Ayres.

**A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS
PORTUGUEZES**

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª clas-
se escolher os beliches a vista da planta dos paquetes, mas para
isso recommendamos muita antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam a
suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia,
sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-
se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com
pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia
impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON e tambem o nome
da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,=PORTO

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades
e villas do Norte de Portugal

Unico correspondente habilitado em Guimarães—
Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1. Nº 59